



FLORA DE MINAS GERAIS, BRASIL: *PIPTADENIA* BENTH. (LEGUMINOSAE - MIMOSOIDEAE)

Mariana Neves Moura (1)

Flávia Cristina Pinto Garcia (1)

(1) Universidade Federal de Viçosa - UFV, Depto. Biologia Vegetal, 36570 - 000, Viçosa, MG. Autor para correspondência: mariana.moura@ufv.br

INTRODUÇÃO

O gênero *Piptadenia* Benth. faz parte de um dos maiores grupos de leguminosas reconhecido como a sub-família Mimosoideae que possui cerca de 80 gêneros e 3.270 espécies (Lewis & Elias 1981). Esta sub-família pertence à família Leguminosae que abrange 727 gêneros e cerca de 19.300 espécies com distribuição cosmopolita (Lewis *et al.*, 2005). Frequentemente são descritas espécies arbóreas de *Piptadenia*, mas também são encontradas espécies de hábito arbustivo e lianas; as folhas são bipinadas; nectários foliares presentes; inflorescências espiciformes, axilares, terminais; flores hermafroditas, homomórficas; cálice 5 - lobado, gamossépalo; corola 5 - lobada, concrecida na base; androceu diplostêmone, filetes concrecidos na base; anteras no botão com glândulas estipitadas, caducas; gineceu unicarpelar; ovário estipitado; legumes elípticos e oblongos, planos, retos; valvas cartáceas; sementes sem ala, com pleurograma.

O gênero ocorre nos trópicos da América do Sul, com centros de diversidade na Amazônia e na floresta Atlântica do Brasil (Lewis *et al.*, . 2005, Luckow 2005) e apresenta cerca de 25 espécies, 21 ocorrentes no Brasil. Muitas espécies de *Piptadenia* são exploradas para utilização de sua madeira em construções e fabricação de móveis (Rizzini 1971). Da casca da madeira é extraído o tanino, um poderoso alcalóide. Algumas espécies possuem potencialidade para projetos de reflorestamento (Rizzini 1971). As sementes possuem teores altos de alcalóides e por isso são importantes em projetos fitoquímicos e farmacológicos (Fish *et al.*, . 1955; Hofman 1959).

OBJETIVOS

Ao final do estudo, pretende - se colaborar com o conhecimento da diversidade de Mimosoideae para a Flora do Estado de Minas Gerais, através do estudo taxonômico do gênero *Piptadenia*, fornecendo descrições morfológicas, ilustrações, chave de identificação, dados sobre a distribuição geográfica e períodos de floração e frutificação das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas de material botânico fértil e análise de cerca de 250 espécimes oriundos de empréstimos de 12 herbários nacionais. Os materiais coletados foram herborizados de acordo com Fidalgo & Bononi (1984) e, após a identificação, foram registrados no Herbário do Departamento de Biologia Vegetal, da Universidade Federal de Viçosa (Herbário VIC). A identificação dos materiais foi realizada através de chaves analíticas de identificação, de comparação com diagnoses, descrições, ilustrações presentes na literatura e consulta à coleção *typus*, quando necessário.

As ilustrações das características importantes para reconhecimento das espécies foram realizadas com auxílio de uma câmara clara acoplada a estereomicroscópio Zeiss, baseadas em material herborizado e/ou conservado em álcool 70%. Nos comentários foram apresentados dados sobre a floração e frutificação, habitats preferenciais, distribuição geográfica e taxonomia das espécies. A terminologia morfológica para as descrições foi baseada em Radford *et al.*, (1974), exceto a clas-

sificação dos frutos que foi baseada em Barroso *et al.*, (1999).

A floração, frutificação e habitat preferencial das espécies foram observados durante as coletas no campo e através de revisão de literatura, e compilados das etiquetas dos espécimes depositados nos acervos.

RESULTADOS

Foram reconhecidas 6 espécies do gênero estudado em Minas Gerais: *Piptadenia adiantoides* (Spreng.) J.F.Macbr., *P. gonoacantha* (Mart.) J.F.Macbr., *P. macradenia* Benth., *P. micracantha* Benth., *P. paniculata* Benth., *P. viridiflora* (Kunth) Benth. Todas essas espécies são nativas e apenas *P.gonoacantha* e *P.viridiflora* não são endêmicas do Brasil. Nenhuma espécie é endêmica de Minas Gerais. As espécies distribuem - se nos diferentes domínios fitogeográficos existentes no estado: Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, porém, apenas *P. adiantoides* e *P. viridiflora* são encontradas nos três. *Piptadenia macradenia* ocorre apenas no Cerrado e *P. micracantha* apenas na Mata Atlântica. Considerando as 21 espécies que estão distribuídas por todo território nacional, 13 ocorrem no domínio da Mata Atlântica (61%), principalmente na região sudeste, sendo o centro de diversidade do gênero em questão (Morim 2010). O período de floração normalmente se estende de dezembro a março e o de frutificação de abril a julho, podendo ir até setembro em algumas espécies.

CONCLUSÃO

Estudos taxonômicos e florísticos realizados envolvendo o estado de Minas Gerais (Tamashiro 1989; Oliveira - Filho 2006; Fernandes 2007; Nunes 2003) haviam mostrado 8 espécies de *Piptadenia*. No entanto, no presente trabalho, observou - se uma redução desse número, o que deixa explícito a necessidade de estudos e políticas conservacionistas mais rígidas para o estado, visto que essa redução é um fator preocupante para preservação da sua biodiversidade.

REFERÊNCIAS

BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASSO, C. L. F. 1999. Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa: Imprensa Universitária. 443 p.
DRUMMOND, G.M.; MARTINS, C.S.; MACHADO, A.B.M.; SEBAIO, F.A., ANTONINI, Y. 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua con-

servação. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. 222p.

DUTRA, V.F.; GARCIA, F.C.P.; LIMA, H.C.; QUEIROZ, L.P. 2008. Diversidade florística de Leguminosae Adans, em áreas de campos rupestres. Megadiversidade 4: 163 - 171.

FERNANDES, J.M.2007. Taxonomia e etnobotânica de Leguminosae Adans em fragmentos de florestas e sistemas agroflorestais na zona da mata mineira. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa.223p.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. 1984. Técnicas de coleta, preservação e herborização do material botânico. São Paulo, Instituto de Botânica. 61p.

FISH, M.S.; JOHNSON, N.M.; HORNING, E.C. 1955. *Piptadenia* alkaloids. Indole bases of *P. Peregrina* (L) Benth. and related species. Journal American Chemical Society. 77: 5892 - 5895.

HOFMAN, A.1959. Psychotomimetic drugs: chemical and pharmacological aspects. Acta Physiologica et Pharmacologica Neerlandica. 8 :240 - 158.

LEWIS, G.P.; T.S. ELIAS. 1981. Mimoseae. Pp. 155 - 168. In: Polhill, R.M. & Raven, P.H. (eds.). Advances in Legume Systematics. v.1. Royal Botanic Gardens, Kew.

LEWIS, G.P., SCHRIRE, B.D., MACKINDER, B.A.; LOCK, J.M. 2005. Legumes of the World. Royal Botanic Gardens, Kew. 777p.

LUCKOW, M. 2005. Tribe Mimoseae. Pp 162 - 183. In G.P.Lewis, B.Schrire, B.Mackinder, M.Lock (eds.), Legumes of the World. Royal Botanic Gardens, Kew.

MORIM, M.P. 2010. *Piptadenia* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

NUNES, S.R.D.F.S.2003. As Mimosoideae (Leguminosae) no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa.106p.

OLIVEIRA - FILHO.2006. Catálogo das árvores nativas de Minas Gerais: mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais. Lavras: Editora UFLA. 423p.

RADFORD, A.E.; DICKISON, W.C.; MASSEY, J.R.; BELL, C.R. 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York.

RIZZINI, C.T. 1971. Árvores e madeiras úteis do Brasil. p. 97 - 104. Ed.Edgard Blucher e Ed. Universidade de São Paulo.

TAMASHIRO, J.Y.1989. Estudos taxonômicos e morfológicos do gênero *Piptadenia*, sensu Bentham no sudeste do Brasil. Avaliação das modificações taxonômicas recentemente propostas. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. 99p.